



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

CAMPUS DE BALSAS

**LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E SUAS
RESPECTIVAS LITERATURAS**

VIVIANE MARIA ARAÚJO FRANÇA GONÇALVES

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NO PIBIC PARA O
ENSINO DE LITERATURA DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Balsas

2024

VIVIANE MARIA ARAÚJO FRANÇA GONÇALVES

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NO PIBIC PARA O
ENSINO DE LITERATURA DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina
Teixeira de Brito Carvalho

Balsas

2024

G635e

Gonçalves, Viviane Maria Araújo França

Estratégias metodológicas desenvolvidas no pibic para o ensino de literatura da 1ª série do ensino médio. /Viviane Maria Araújo França Gonçalves. – Balsas, 2024.

40 f.

Monografia (Graduação em Letras) Universidade Estadual do Maranhão – UEMA / Balsas, 2024.

Orientador: Profa. Dra. Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho

1. Ensino de literatura. 2. Crônica. 3. Letramento Literário. I. Título.

CDU: 82-22:37

VIVIANE MARIA ARAÚJO FRANÇA GONÇALVES

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NO PIBIC PARA O
ENSINO DE LITERATURA DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de
Letras da Universidade Estadual do
Maranhão para o grau de licenciatura em
Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina
Teixeira de Brito Carvalho.

Aprovado em: 03 / 04 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Cristina Teixeira de Brito de Carvalho (Orientadora)

Doutora em Literatura Comparada
Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Dra. Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner

Doutora em Língua e Literatura
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Dr. Leonardo Mendes Bezerra

Doutor em Educação
Universidade Estadual do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Este é o momento para expressar gratidão. Agradecer é reconhecer o quanto dependemos dos outros para alcançar nossos objetivos e nossa felicidade.

Estou grata a Deus por me permitir sonhar e perseguir meus objetivos, por iluminar o caminho, e por conceder-me força nos momentos de dificuldade em que me fizeram questionar sobre permanecer nesse caminho. Isso me faz lembrar a frase dita por Dom Hélder Câmara “Não, não pare! É graça divina começar bem. Graça Maior é persistir na caminhada certa, manter o ritmo. Mas a graça das graças é não desistir. Podendo ou não, caindo, embora aos pedaços, chegar ao fim.” O importante é persistir e seguir em frente, não desistindo diante dos desafios.

Aos meus pais: Francisco Soares e Rosangela Araújo por me ensinar a trilhar o caminho do bem e pelo exemplo, deixando o maior legado: o diálogo, honestidade e o esforço em conquistar os objetivos.

Ao meu amado esposo José Filho por todo incentivo, paciência que me proporcionou ao longo do tempo. Obrigada por estar ao meu lado.

A meus filhos amados João Vítor e Ana Luísa que são meu combustível e que possam sentir o meu exemplo como um incentivo para buscarem sempre o conhecimento, a persistência e a realização de seus próprios sonhos.

Aos mestres da graduação agradeço por nos envolverem no caminho do conhecimento e, de maneira especial, aos que generosamente investiram tempo e esforço, acreditando em nosso potencial e compartilhando com humildade seus ensinamentos, em especial a minha orientadora Professora Doutora Ana Cristina Carvalho pela colaboração no desenvolvimento deste trabalho. Agradeço à UEMA por oportunizar a realização desse sonho que a cada período foi sendo construído, e assim me permitiu galgar novos conhecimentos e saberes, enfim a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente. Obrigada!

“Para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização”

Rildo Cosson

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre o ensino da literatura no 1º ano do ensino médio e desenvolver metodologias didáticas. Observar sobre o letramento literário no 1º ano do ensino médio, elaborar estratégias didáticas de ensino de literatura, apresentar o gênero Crônica como forma de letramento literário na cidade de Balsas- MA, à luz das teorias histórico-críticas, apresentar atividades pedagógicas que valorizem a atuação do estudante e a interdisciplinaridade e a intertextualidade. A pesquisa é baseada em autores como: Regina Zilberman (2008), Rildo Cosson (2006), Marisa Lajolo (1988), Duarte (2013), Paulo Freire, Antônio Candido, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), site de pesquisa do pró- livro (2021), A LDB (A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), PCNs (Parâmetro Curricular Nacional). Nesse sentido, observa-se textos literários de Crônicas de alguns autores brasileiros.

Palavra-chave: Ensino de literatura; Crônica; Letramento literário.

ABSTRACT

This work aims to analyze and reflect on literature teaching in the first year of high school and develop didactic methodologies. It observes literary literacy in the first year of high school, elaborates didactic strategies for teaching literature, and presents the Chronicle genre as a form of literary literacy in Balsas-MA city. In light of historical-critical theories, it presents pedagogical activities that value the student's role, interdisciplinary, and intertextual aspects. The research is based on authors such as Regina Zilberman (2008), Rildo Cosson (2006), Marisa Lajolo (1988), Duarte (2013), Paulo Freire, Antônio Candido, the BNCC (National Common Curricular Base), the pró-livro research website (2021), the LDB (National Education Guidelines and Bases Law), and PCNs (National Curriculum Parameters). In this sense, literary texts of Chronicles by some Brazilian authors are observed.

Key-words: Literature teaching, Chronicle, Literary literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma que representa procedimentos de busca.....	26
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estratégias e métodos das obras literárias selecionados na
pesquisa.....

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN - Parâmetro Curricular Nacional

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REFLETINDO SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: NORMAS E FUNDAMENTAÇÃO.....	16
	2.1 Ensino efetivo de literatura.....	18
3	PLANEJANDO ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO.....	21
4	ELABORANDO ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LITERATURA PARA O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO	25
	4.1 Coleta de dados	25
	4.2 Análise e discussão dos Dados.....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A escola é um campo propício a diversas práticas educacionais, e as que fomentam a formação de leitores são essenciais, pois despertam o gosto pela leitura nos alunos. A construção de um leitor-escritor é possível por meio do letramento literário.

Alguns autores destacam a importância da literatura e como ela vem sendo trabalhada em sala de aula. Segundo Duarte (2013), a educação escolar se torna importante na vida do leitor para o seu desenvolvimento e conhecimento literário. O texto literário permite que o leitor reflita sobre o seu cotidiano, trazendo situações que podem ter sido já vivenciadas propiciando o desenvolvimento na leitura e interpretação.

O professor de Literatura tem como papel fundamental instigar e estimular os estudantes para a leitura de textos literários, e o desenvolvimento do hábito de leitura em sala de aula. Segundo Cosson (2011), o maior objetivo do letramento literário nas escolas é formar “um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive”. Entretanto, para alcançar efetivamente esse propósito, é crucial selecionar e adotar métodos que favoreçam a aprendizagem da leitura e o desenvolvimento de atividades direcionadas que objetivam essas habilidades.

Essa importância é enfatizada por vários autores, que destacam o ensino de literatura no Ensino Médio, como sendo um ambiente que potencializa a formação de leitores com senso crítico e que reflete as formas de linguagem que existe em um texto literário.

É objetivo deste trabalho, refletir sobre o ensino da literatura no primeiro ano do Ensino Médio, a partir da problematização sobre o projeto de leitura e letramento desenvolvido no âmbito do Projeto de Iniciação científica – PIBIC – 2021– cujo foco de interesse era o desenvolvimento de estratégias didáticas na perspectiva do letramento literário do gênero crônica. O referido projeto desenvolveu-se por meio de pesquisas bibliográficas e elaboração de estratégias de leituras a partir do gênero narrativo crônica.

A escolha da base teórica foi conduzida por meio de seleção de artigos, documentos oficiais referentes ao ensino da literatura no ensino médio e a assuntos que permitem uma melhor compreensão dessa temática. Utilizando fontes

bibliográficas como: Zilberman (2008) que discorre sobre a importância da formação do leitor; Duarte (2013), que destaca que a literatura é responsável pelo desenvolvimento e conhecimento do leitor; Cosson (2006) que aborda o letramento literário e a experiência na literatura; Lajolo (1988) se refere ao hábito de ler e a influência no desenvolvimento da leitura, dentre outros.

O procedimento da pesquisa é bibliográfico documental, pois se utilizam de obras teóricas sobre o ensino de literatura e letramento literário, além de dados da plataforma pró-livro 2021, a LDB, BNCC, PCNs e outros documentos oficiais sobre o ensino de literatura. A sua abordagem é qualitativa, pois se utiliza de obras teóricas e didáticas que serão analisadas.

A pesquisa é de natureza aplicada, pois serão desenvolvidas estratégias didáticas para que professores possam trabalhar em sala de aula. Serão apresentadas sete estratégias de crônicas que são: Uma pequena Joia, de Martha Medeiros; O Mato, de Rubem Braga; Amai o próximo, etc..., de Marina Colasanti; Palmito, de Marcelo Moutinho; Aos amigos de Vinicius de Moraes; A tecnologia, de Nacélio Simoa; Água nossa de cada dia, de Mauricio de Souza.

A pesquisa está dividida em três capítulos, cada um deles destaca uma reflexão sobre a literatura. No primeiro capítulo, apresenta - se uma análise sobre o ensino de literatura no ensino médio com normas e fundamentações, falando sobre a LDB (A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que reconhece o ensino médio como um formador do indivíduo como cidadão. Destaca-se também o estudo da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no processo de incluir normas, competências e habilidades para que os estudantes possam desenvolver em cada etapa da educação básica, incluindo o ensino médio. Desenvolveu-se, ainda, estudos sobre os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que norteiam a elaboração de currículos escolares em todo o país e que servem como base para que cada secretaria e unidades escolares elaborem seu plano de ensino. Também apresenta referências teóricas sobre a importância do ensino de literatura no ensino médio, autores discutem e refletem sobre a literatura e o letramento literário, como, Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Antônio Candido, Paulo Freire e Rildo Cosson.

No segundo capítulo, se reflete sobre o planejamento de estratégias para o ensino de literatura no ensino médio, apresentando o gênero crônica, sua estrutura e os tipos de crônicas, e o planejamento dessas estratégias.

No terceiro capítulo, apresentam-se as estratégias elaboradas para que possam auxiliar o professor e levar os alunos a reflexão, a construção da criticidade, a compreensão de valores, a avaliação do seu comportamento como cidadão na comunidade em que convive. Tais estratégias foram elaboradas a partir de crônicas de autores brasileiros da contemporaneidade.

Neste sentido, o letramento literário com textos de literatura, precisa ser observado com um olhar mais sensível para que os alunos sejam motivados a ler e para que o texto lhe ofereça uma aprendizagem significativa para sua vida dentro e fora da escola.

2 REFLETINDO SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: NORMAS E FUNDAMENTAÇÃO.

Estudos realizados sobre a literatura no ensino médio apontam que ela ocupa um lugar pouco privilegiado, sendo abordada de forma superficial, com o seu processo de ensino inadequado, o qual parece influenciar as práticas de letramento literário dos estudantes (COSSON, 2006).

Ao abordar o ensino de literatura no ensino médio, revela-se a necessidade dos professores, seus planejamentos didáticos e estratégias metodológicas para que se alcance resultados mais exitosos. Neste momento, é importante as orientações curriculares que apresentam propostas de ensino da literatura na escola para que os docentes se norteiem por meio desses documentos oficiais.

A *LDB* (A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) reconhece “O ensino médio como parte de uma etapa da escolarização que tem como finalidade o desenvolvimento do indivíduo”. A escola cabe o papel de desenvolver o aprendizado e, assim, proporcionar um conhecimento bem mais amplo. Nesse mesmo sentido, Os PCNs (Parâmetro Curriculares Nacionais) do ensino médio, são textos que norteiam a elaboração de currículos escolares em todo o Estado Brasileiro, esses textos servem como base para que cada secretaria e unidades escolares elaborem seu plano de ensino.

Os PCNs, PNE e o MEC, propõem que seja garantido ao aluno uma educação que se comprometa com a cidadania, baseando-se em texto constitucional, orientando a educação escolar no sentido de igualdade de direitos, dignidade, participação e responsabilidade na vida social.

Segundo os autores dos PCNs, a elaboração desses textos tem como objetivo por um lado respeitar as diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país. E também considera a necessidade de construção de referências que são comuns no processo educativo em todas as regiões do Brasil, assim, gerando a possibilidade de jovens brasileiros terem o acesso ao conhecimento elaborado e reconhecido como importantes para formação ao exercício da cidadania. Contudo, em relação ao ensino de Literatura, o PCN do ensino médio (PCN, 1997), traz uma proposta que se resume em poucas páginas, trazendo algumas competências, conhecimentos e habilidades.

Os PCNs propõem que o estudo da literatura aconteça de tal forma que os estudantes sejam capazes de perceber a interação entre as linguagens, todavia,

percebe-se que de modo geral, isso não ocorre em sala de aula, principalmente no ensino médio, pois a estrutura curricular da literatura e dos textos literários é muitas vezes apresentados de forma descontextualizada, não mostrando ao aluno as conexões dialógicas entre o autor-obra-leitor. Segundo os PCNs do ensino médio (PCN, 1998):

A história da literatura costuma ser o foco da compreensão do texto; uma história que nem sempre corresponde ao texto que lhe serve de exemplo. O conceito de texto literário é discutível. Machado de Assis é literatura, Paulo Coelho não. Por quê? As explicações não fazem sentido para o aluno. Outra situação de sala de aula pode ser mencionada. Solicitamos que os alunos separassem de um bloco de textos, que iam desde poemas de Pessoa e Drummond até contas de telefones e cartas de banco, textos literários e não-literários, de acordo como são definidos. Um dos grupos não fez qualquer separação. Questionados, os alunos responderam: "Todos são não literários, porque servem apenas para fazer exercícios na escola." E Drummond? Responderam: "Drummond é literato, porque vocês afirmam que é, eu não concordo. Acho ele um chato. Por que Zé Ramalho não é literatura? Ambos são poetas, não é verdade?" (PCN, 1998, p. 137).

É possível perceber que os PCNs tentam apresentar, a partir de uma experiência em sala de aula, um conceito mais abrangente acerca do que é ou não um texto literário, na experiência, leva-se em consideração a participação dos alunos, para que dessa forma, o conceito tradicional de texto literário seja desmistificado. Ao analisar os PCNs do ensino fundamental e médio, percebe-se que existe uma abordagem contraditória no que diz respeito ao conceito de literatura, pois, enquanto nos PCNs do ensino fundamental a definição texto literário está muito ligado ao modelo tradicional, formalista, no ensino médio, essa definição é relativizada tentando trazer uma amplitude ao conceito. Outro documento importante sobre o currículo é a Base nacional comum curricular (BNCC), que apresenta a importância da Educação literária para o desenvolvimento pleno do educando:

Não se trata, pois, no eixo Educação literária, de ensinar literatura, mas de promover o contato com a literatura para a formação do leitor literário, capaz de aprender e apreciar o que há de singular em um texto cuja intencionalidade não é imediatamente prática, mas artística. O leitor descobre, assim, a literatura como possibilidade de fruição estética, alternativa de leitura prazerosa. Além disso, se a leitura literária possibilita a vivência de mundos ficcionais, possibilita também ampliação da visão de mundo, pela experiência vicária com outras épocas, outros espaços, outras culturas, outros modos de vida, outros seres humanos (BNCC, 2018, p. 65).

As competências e habilidades apresentadas na BNCC enfocam que para os estudantes se desenvolvam na educação básica de forma integral é necessário ter compromisso com as propostas curriculares e fazer com que haja a inclusão do aluno

no ensino de literatura e quando ele for realizar o exame nacional do ensino médio (ENEM) o mesmo não apresente dificuldades na compreensão e interpretação de leituras literárias.

2.1 Ensino efetivo de literatura

A literatura deve ser abordada não apenas como um conjunto de obras literárias, mas como uma forma de linguagem que permite a compreensão da sociedade, cultura e história.

Na plataforma pró-livro, em Retratos da leitura (2021) organizados pela pesquisadora Zoara Failla, destaca-se que somente 18% dos leitores leem livros de literatura e os outros 82 % leem livros em geral como: bíblia, revistas e etc. Os dados em pesquisa revelam que leitores de literatura tem uma porcentagem muito baixa em relação a outros tipos de leituras. Também na plataforma pró-livro (2021), na pesquisa realizada, observou-se que entre crianças de (5 à 10 anos) e jovens de (11 à 17 anos), houve um aumento de leitores e esses indicativos mostram que são períodos em que a grande parte está na escola, ressaltando-se a importância do papel da escola e escolarização no desenvolvimento da leitura.

De acordo com os dados, percebe-se que o incentivo e as práticas de leitura ao letramento literário nas escolas com textos de literatura, se tornam muito importante na aprendizagem e formação dos alunos.

Neste sentido, Duarte (2013), aponta que “a educação escolar se torna importante na vida do leitor para o seu desenvolvimento e conhecimento literário”, nesse mesmo sentido as autoras Lajolo e Zilberman (1988) expressam que é delegado ao professor a responsabilidade maior pela implantação de bons hábitos de leitura ou pelo desenvolvimento do gosto de ler. (Lajolo e Zilberman, 1988, p. 11).

É possível refletir que o professor tem o papel fundamental no estímulo dos alunos para a leitura. Cosson (2011, p. 106) afirma que o maior objetivo do letramento literário nas escolas é formar “um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive”. Cosson observa que esses objetivos são alcançados através de atividades propostas para os alunos.

De acordo com Regina Zilberman (2008) o ensino da literatura faz parte da construção de um bom leitor, sendo essa formação essencial no seu letramento, ou

seja, “Compete hoje ao ensino da literatura não mais a transmissão de um patrimônio já construído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor” (Zilberman, 2008, p. 22). Os textos são meios essenciais de dar sentido e significado ou “o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido” (Lajolo, 2011,p.21), trazendo experiências e à compreensão do contexto que nos cerca.

Os autores mostram que o ensino da literatura apresenta para os alunos obras literárias que possibilitam os mesmos a refletir e desenvolver, através de textos, e sua perspectiva de mundo. O professor não deve apenas trabalhar a leitura, e sim desenvolver a criticidade do aluno, pois a “literatura confirma e nega, propõem e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (Candido, 1989, p.133).

Partindo dessa mesma perspectiva, Paulo Freire (1983) traz para a pedagogia crítica a sua abordagem inovadora à educação. Embora o pensador seja mais associado ao campo da educação, suas ideias também têm relevância para a literatura no contexto da educação literária.

Paulo Freire (1983) acreditava que a educação deveria ser um processo libertador, no qual os alunos não apenas absorvem conhecimento, mas também participam do processo de aprendizagem, questionando, refletindo e criando. Dessa forma o pensador ressalta que:

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem (Freire, 1983, p. 78).

Ele defende uma abordagem dialógica à educação, onde professores e alunos se envolvem em um diálogo horizontal, trocando conhecimentos e experiências. No entanto, se observa muito, nesse processo de aprendizado, o desinteresse dos alunos. Percebe-se que, grande parte dos alunos só lê quando são obrigados responder uma atividade, além disso, por vezes, o livro didático apresenta muitos textos que não se relacionam com temas atuais, e fazem com que muitos alunos não se sintam estimulados e atraídos.

É fundamental adotar uma abordagem pedagógica dinâmica a fim de captar a atenção dos alunos e motivá-los a se engajar de maneira mais eficaz nas atividades propostas, gerando um ambiente de aprendizado mais participativo e estimulante.

O letramento literário precisa ser observado com um olhar mais sensível para que os alunos tenham compreensão da leitura que realizam no texto, e possa lhe oferecer uma aprendizagem significativa para sua vida dentro e fora da escola. E para isso, é preciso também utilizar os meios digitais que auxiliem o professor no ensino de literatura e no letramento literário dos alunos.

Ao analisar os dados a respeito dos novos meios tecnológicos para leitura, cada vez mais disponíveis e populares, o professor Ceccantini em pesquisa no site do instituto pró-livro (2020) aponta que, “Assim, passa a haver, cada vez mais, uma ampla oferta de textos de natureza diversificada, disponibilizados em múltiplas plataformas que impulsionam a ampliação do universo de leitores”.

Observa-se que, na contemporaneidade, com o desenvolvimento das tecnologias digitais, a forma de se ensinar também deve ser modificada, nesse sentido, deve-se adequar as estratégias, as metodologias de ensino a esse novo tempo para que o aluno se sinta motivado à leitura literária. Assim, a escolha do livro é muito importante pois é necessário conhecer a turma, sua maturidade emocional e também sua maturidade como leitor para que se possa indicar a leitura que irá agradar ao aluno. Sob essa perspectiva, o professor de literatura pode utilizar outros recursos, além do livro físico, como e-book, texto digital, filmes, vídeos, ou ainda aplicativos que podem auxiliar o aluno nesse processo de letramento literário.

3. PLANEJANDO ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

O ensino de literatura no ensino médio requer atenção dos docentes para o planejamento adequado, conforme às necessidades dos alunos, é necessário a seleção de textos literários adequados à faixa etária e o nível de escolaridade dos alunos, esses textos devem chamar atenção e despertar o interesse e compreensão.

É de fundamental importância a adaptação de atividades de ensino que promovam um ambiente de aprendizado que seja mais sensível e eficaz à educação literária de qualidade. Ao selecionar as obras literárias o professor leva para sala de aula a possibilidade de leitura crítica, desenvolvendo a compreensão textual.

Ao perceber a dificuldade de leitura em sala de aula, sendo esta caracterizada como um desafio para o docente, o professor Rildo Cosson (2009) desenvolveu uma obra, *Círculos de leitura e letramento literário*, na qual fala de professor para professor. O foco em questão é o letramento literário no ensino.

Em sua metodologia de leitura, destacam-se três etapas: o momento Pré-textual, o momento textual e o momento pós-textual. No primeiro momento ele discute o valor social da literatura, destacando o processo de leitura à luz de suas várias teorias.

O livro do professor Rildo Cosson apresenta também práticas de letramento literário em sala de aula, exemplos de sequências didáticas básicas e expandidas. E por fim problematiza a questão de que o professor precisa ter mais ferramentas práticas e apresenta o que devemos propiciar. O teórico afirma que,

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (Cosson, 2009, p. 23)

Segundo Rildo Cosson (2009), o letramento literário se diferencia da leitura literária, pois, enquanto o primeiro é realizado na escola, o segundo acontece de forma independente. Dessa maneira, o autor destaca que, para que o estudante possa realizar uma leitura mais prazerosa, é necessário que ele passe pela experiência do letramento literário. Então, à escola cabe o importante papel de garantir o ensino de

literatura. A escola deve apresentar o conhecimento para os alunos através da compreensão de textos literários.

Cosson (2009), no desenvolvimento de sua metodologia, utiliza teorias linguísticas no processamento sócio cognitivo, levando para a discussão, decodificação, a interpretação, e a construção do sentido do texto. O autor apresenta quatro etapas de sequência básica: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação.

Na etapa da motivação, o aluno é preparado para que ele “entre” no texto de forma lúdica, o professor traz temáticas relacionadas com o texto, com o objetivo de chamar atenção para leitura proposta. Na introdução, que é a segunda etapa, são apresentados o autor e a obra. Na terceira etapa, o professor conduz a leitura. Nesse momento é importante que o professor esclareça as dificuldades dos alunos em relação ao vocabulário.

A quarta etapa, interpretação, se divide em dois momentos: momento interior, que é o momento da leitura, e o momento exterior, em que o aluno materializa a interpretação do texto na construção, dando um sentido a ele. De acordo com Cosson:

Na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura (Cosson 2009, p.65).

Na prática do letramento literário, conforme é destacado pelo autor, é necessário que haja coletividade na interpretação do texto, quando se faz a discussão da leitura de forma compartilhada, cada aluno contribui com sua interpretação. Nesse momento, segundo o autor, acontece um compartilhamento de conhecimentos, onde cada um vai trazer suas experiências e reflexões, a realidade que está inserida em sua comunidade. Então, esse compartilhamento fortalece a ampliação dos horizontes e possibilita o desenvolvimento de uma leitura crítica por cada aluno. Nesse sentido, a escola tem o papel importante no processo de desenvolvimento do letramento literário.

Destacamos também em sua metodologia, uma sequência expandida, que se divide em dois momentos de interpretação: a compreensão global e a intertextualidade

e por fim aborda as formas apropriadas de avaliação no processo de letramento literário e avaliação na leitura do texto literário.

O professor Antônio Candido (2003) apresenta o gênero crônica em RÉS-DO-CHÃO, segundo ele:

Antes de ser crônica propriamente dita foi “folhetim”, ou seja, um artigo de rodapé sobre as questões do dia, - políticas, sociais, artísticas, literárias. [...] Aos poucos o “folhetim” foi encurtando e ganhando certa gratuidade, certo ar de quem está escrevendo à toa, sem dar muita importância. Depois, entrou francamente pelo tom ligeiro e encolheu de tamanho, até chegar ao que é hoje (Candido, 2003, p.1).

O gênero crônica possui uma forma híbrida, está relacionado a fatos e acontecimentos reais, mas, ao mesmo tempo, também é ficcional e imaginativo, na medida em que esses fatos são problematizados de modo subjetivo. A crônica é um gênero literário que se apresenta como uma narrativa curta e informal, que nos permite ler histórias do cotidiano, levando a uma reflexão sobre a vida, questões sociais e políticas, sua leitura diária se dá através de livros, jornais, revistas, etc.

Segundo Candido (1984, p.08) “O seu grande prestígio atual é um bom sintoma do processo de busca da oralidade na escrita, isto é, de quebra do artifício e uma aproximação com o que há de mais natural no modo de ser do nosso tempo. E isto é humanização da melhor”.

Geralmente o cronista escreve sua perspectiva pessoal e opiniões no texto, criando uma ligação emocional com o leitor. As crônicas muitas vezes possuem elementos narrativos, com personagens, diálogos e uma estrutura que segue uma sequência de eventos como bem expressa Antônio Candido (1980, p.5):

a crônica não é um ‘gênero maior’ (...) ‘Graças a Deus’, - seria o caso de dizer, porque sendo assim ela fica perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura (...). Por meio dos assuntos, da composição aparentemente solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo o dia... Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural (CANDIDO, 1980, p 5).

As crônicas são classificadas em: **Crônica narrativa**, contando histórias do cotidiano e às vezes com personagens e uma trama. **Crônica Descritiva**, descreve a cena do lugar em detalhes para envolver o leitor, **Crônica lírica**, tem um tom poético descrevendo as emoções e sentimentos do autor. **Crônica de opinião**, o autor oferece seu ponto de vista em determinado assunto que inclui críticas sociais e

políticas (CANDIDO, 1984). E na **crônica humorística**, o autor utiliza o humor para falar de situações cotidianas.

A crônica trata de temas que são facilmente identificáveis na vida cotidiana. Muitas crônicas oferecem *insights* sobre a sociedade e cultura da época em que foram escritas, servindo como registros históricos informais. Os cronistas brincam com a linguagem, explorando trocadilhos, metáforas e jogos de palavras (CANDIDO, 1984).

4. ELABORANDO ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LITERATURA PARA O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

4.1 Coleta de dados

No intuito de atender o objetivo do trabalho, foram elaboradas estratégias didáticas que incentivam a leitura e o letramento literário no 1ª ano do ensino médio, por meio do estudo de sete crônicas. São elas: *Uma pequena Joia*, de Martha Medeiros; *Aos amigos de Vinicius de Moraes*; *O Mato*, de Rubem Braga; *Amai o próximo, etc...* de Marina Colasanti; *A tecnologia*, de Nacélio Simoa; ***Palmito***, de Marcelo Moutinho; *Água nossa de cada dia*, de Mauricio de Souza.

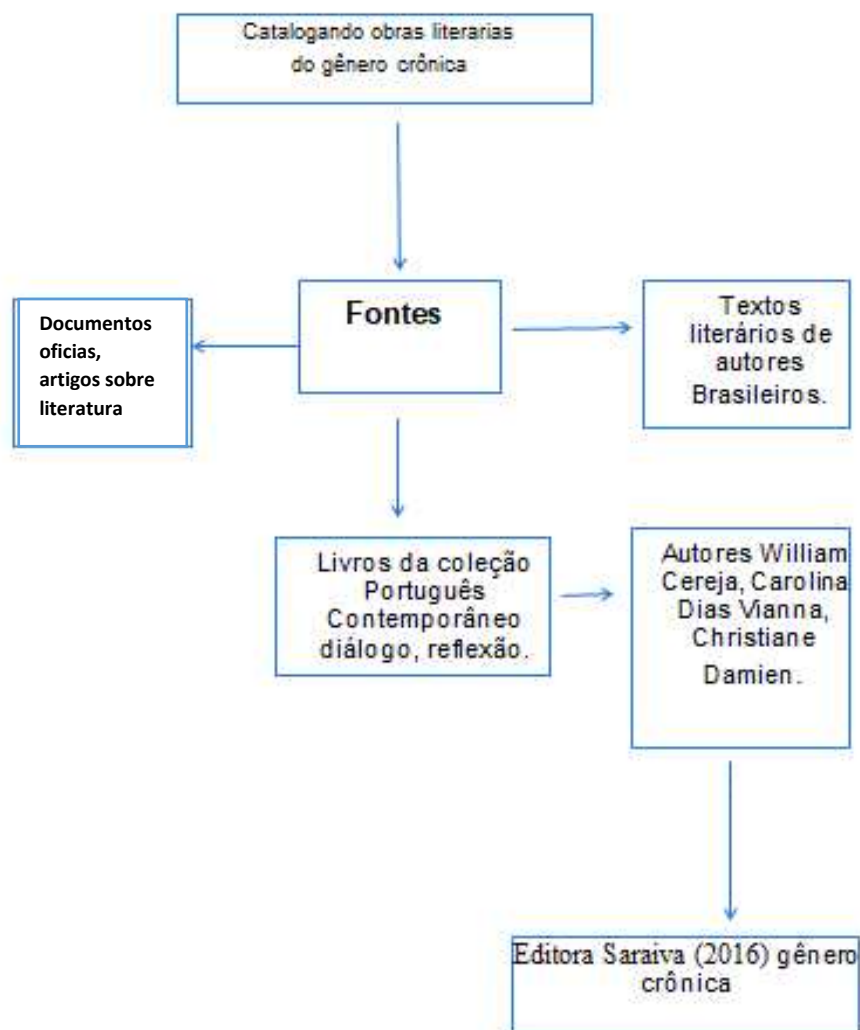
As estratégias foram elaboradas a partir da metodologia dos círculos de leitura e letramento literário proposto pelo professor Rildo Cosson (2014), e são constituídas por três momentos importantes:

- Pré-textual, é quando o professor prepara o aluno para a temática do texto escolhido, trazendo vídeos, imagens ou reflexões que chame a atenção do aluno para a crônica.
- O textual, é quando o professor lê o texto juntamente com os alunos, trazendo seus pontos e reflexões para que cada aluno possa expressar seus sentimentos e opiniões sobre a temáticas, relacionando com a sua vida e experiências.
- E pós-textual, é o momento onde o professor apresentará uma atividade com aplicativos digitais atuais para que os alunos possam desenvolver a sua criatividade, o seu senso crítico e compartilhar com os colegas suas expectativas e experiências sobre o assunto abordado.

4.2 Análise e discussão dos Dados

A seguir serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa, e como ocorreu a coleta de dados, conforme a Figura 1 que representa o procedimento de busca sobre as estratégias de leituras literárias do gênero crônicas.

Figura 1- Fluxograma que representa procedimentos de busca



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Ao analisar o livro didático do ensino médio foram observadas que existem poucas explicações das crônicas, e poucas atividades propostas que levem o aluno desenvolver a escrita do gênero, limitando assim o seu conhecimento. Nesse sentido, foi necessário, para abranger os horizontes da pesquisa, buscar fontes alternativas que sanassem tais limitações, como pesquisas em sites, periódicos que se relacionassem com a temática, para que assim, pudessem ser alcançados os objetivos da pesquisa.

A seguir, são apresentados os resultados da pesquisa, que consiste em estratégias didáticas desenvolvidas a partir do gênero crônicas que visam promover um ambiente de aprendizado mais dinâmico para o ensino de literatura.

Tabela 1- Estratégias e métodos para o ensino de literatura por meio do gênero crônica.

ESTRATÉGIAS E MÉTODOS DAS OBRAS LITERÁRIAS	
Estratégia 1: Refletindo os valores das coisas	
Texto literário: <i>Uma pequena Joia</i> , de Martha Medeiros.	
Objetivos: Ler, interpretar a crônica, uma pequena joia desenvolvendo a criticidade e destacando a importância da valorização das coisas.	
Materiais necessários: <ul style="list-style-type: none"> - celular ou computador com acesso à internet - Data show e texto impresso ou digitalizado. 	
Sequência didática: <p><u>Primeiro momento: (Pré-textual):</u> O professor inicia a leitura do texto em voz alta, fazendo pausas para discutir o significado de palavras menos familiares para eles, estimulando a participação dos alunos.</p> <p><u>Segundo momento: (textual):</u> Após a leitura, o professor começa a discussão sobre a crônica, trazendo algumas perguntas para que os alunos reflitam: quem é a narradora da crônica? Quem são os personagens? Qual é a sua opinião sobre a temática, uma pequena Joia? Perceberam algum fato do cotidiano? O que representa uma joia para o autor do livro <i>Mr. Gwyn</i>, Alessandro Baricco? Por que o livro de literatura na narrativa é considerado bem lapidado? No Data show o professor coloca uma imagem de uma joia e questiona os alunos: “O que você considera como uma joia, qual o seu verdadeiro valor?”</p> <p><u>Terceiro momento: (Pós-textual):</u> Após os questionamentos, o professor disponibiliza um link do <i>canva</i> https://www.canva.com/pt_br/ no grupo da turma e pede para cada aluno pesquise uma imagem no <i>Google</i> do que representa uma</p>	

joia para ele, todos vão compartilhar sua imagem e ao final ocorrerá uma troca de experiências de vida você considera como uma joia essa imagem representa na sua vida. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/07/Martha-Medeiros-uma-pequena-joia-4562926.html>

Estratégia 2: “Pense em um amigo” Qual a importância da amizade?

Texto literário: Crônica “*Aos Amigos*” de Vinicius de Moraes

Objetivos: Ler, interpretar a Crônica, ***Aos amigos***, de Vinicius de Moraes, refletindo sobre a verdadeira importância dos amigos e produzir uma nuvem de palavras na plataforma *Canva*.

Materiais necessários:

- Celular ou computador com acesso à internet
- Data Show, texto impresso ou digitalizado
- Plataforma de apresentação Canva.

Sequência didática:

Primeiro momento (Pré-textual):

- O professor inicia a aula fazendo a pergunta: Para você qual a importância da amizade?
- Em seguida pede aos alunos que pensem em um amigo.

Segundo momento (Textual):

- O professor apresenta para os alunos a Crônica, *Aos amigos*, de Vinicius de Moraes, em um Data show e pede que os alunos façam uma leitura compartilhada;
- Em seguida o professor inicia uma discussão com o tema **Amizade**;
- O professor faz algumas perguntas: Como o autor destaca a amizade no texto? Para você o que significa ser amigo?
- O professor observa os alunos na discussão;

Terceiro momento (Pós-textual)

- O professor vai disponibilizar o link da plataforma canva, <https://www.canva.com/>;
- Cada aluno individualmente vai escolher uma palavra que represente um amigo e vai colocar em uma nuvem de palavras que o professor criou no canva.

- Ao final da atividade quando todos concluírem, o professor vai apresentar no Data show e cada aluno vai comentar a palavra que colocou na nuvem e também essa nuvem vai ser compartilhado no grupo do WhatsApp.

Disponível

em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/12/Humanidades-vinicius-de-moraes-Dra-Luciana-ok.pdf

Estratégia 3: Cidade ou Campo?

Texto Literário: Crônica, *O Mato* de Rubem Braga

Objetivos: Ler, interpretar fazendo uma breve reflexão sobre a vida no campo ou na cidade, com experiências vividas pelos alunos e desenvolver um *podcast* no aplicativo *Anchor*.

Materiais necessários:

- Texto impresso ou digitalizado
- *Datashow e slide* (Power point)
- Computador ou celular com acesso à internet
- Aplicativo de criação de podcast, *Anchor*.

Sequência Didática:

Primeiro momento: (Pré-textual):

O professor antecipadamente envia para a turma, por meio de aplicativo de mensagens ou e-mail, a crônica: *O Mato*, de Rubem Braga. Em sala para motivação da leitura, o professor faz o seguinte questionamento: O que o título *O Mato*, lhe sugere?

Segundo momento: (textual):

O professor pede que a turma faça uma leitura compartilhada, onde cada aluno lê um parágrafo do texto. Após a leitura, inicia os questionamentos sobre o texto. Quem é o autor? O narrador é um personagem da crônica ou ele só observa? O autor conhece o lugar que ele descreve? Quais são os espaços presentes na narrativa? Você se recordou de algum evento que já vivenciou em seu cotidiano parecido com o lugar da crônica? Que sentimentos um dia chuvoso lhe traz? O que o autor quis dizer com: Ele estava ali num desses limites entre a cidade dos homens e a natureza pura? Quando o autor diz sentir uma paz, ele está se referindo a cidade ou a floresta? Você se sente parte da natureza? Exemplifique

sua resposta. Os alunos se dividirão em duplas e debaterão sobre a temática da crônica. Em um slide no Datashow o professor mostra duas imagens. A primeira da cidade e a segunda de uma floresta, os alunos comentam sobre quais aspectos lhes chamam atenção na imagem.

Terceiro momento: (Pós-textual):

O professor apresenta como um exemplo um podcast, e logo em seguida o aplicativo Anchor de produção de podcast, os alunos continuam em dupla, para a criação do podcast. O tema fica a critério da dupla, só que tem que ser semelhante ao da crônica estudada. O podcast terá no máximo 4 minutos de duração e a dupla fica responsável pela criatividade do trabalho que irá ser apresentado na aula e postado no grupo do WhatsApp da turma.

Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/o-mato-cronica-de-rubem-braga/>

Estratégia 4: Ser educado com o próximo

Texto literário: Crônica *Amai o próximo, etc...*, de Marina Colasanti

Objetivo:

- Ler, interpretar a crônica, *Amai o próximo, etc...* de Marina Colasanti e desenvolver a criticidade;
- Discutir sobre o papel de ser educado na sociedade;
- Produzir reflexões acerca do comportamento das pessoas no dia a dia;
- Produzir um *storytelling* dando vida ao personagem, apresentando uma problemática ou experiência vivida e uma possível solução.

Materiais necessários:

- Celular ou computador com acesso à internet
- Cópias do texto físico ou link para a leitura digital, data show para apresentação de slides.

Sequência Didática:

Primeiro momento: (Pré-textual):

- O professor apresenta o texto (cópia física ou link) para que os alunos realizem a leitura silenciosa;
- Apresentar para a turma, por meio de slide, a metodologia ativa Storytelling, demonstrando suas características principais, visando desenvolver a criticidade do aluno por intermédio de imagens e texto.

Segundo momento: (textual):

- A leitura do texto é individual e silenciosa;
- O professor aborda sobre as características da tipologia narrativa crônica, chamando a atenção do aluno para as temáticas desenvolvidas no decorrer da crônica.
- Posteriormente, inicia-se uma discussão sobre as ações dos personagens norteadas pelas questões: Para você qual a importância de ter o comportamento educado ou mal educado na contemporaneidade? A autora considera as pessoas de outro país mais educadas ou do mesmo jeito do Brasil? Cite a situação que retrata isso no texto. E você o que pensa em relação a educação? Já vivenciou no seu dia a dia alguma situação igualmente a da autora? Essas questões irão aguçar a oralidade e a criticidade do aluno, fazendo o refletir sobre ser educado com os amigos, família, na escola e sociedade. Após a leitura, o professor vai pedir que os alunos se dividam em grupos e debatam sobre a crônica; Para o debate as perguntas: O que o a autora quis retratar na crônica lida? Quais são os personagens? O narrador faz parte da história ou só observa? Por que é importante as pessoas terem educação? Você já presenciou alguma atitude de má educação contra alguém? E se não existisse boas maneiras para convivência entre as pessoas, como o mundo seria? Você se acha uma pessoa educada com os outros? Em grupo, os alunos produzirão um texto sobre boas maneiras, colocarão em uma tabela na plataforma canva, situações de comparação em agir com educação e sem educação, por exemplo com educação; sem educação, por exemplo: com educação: tratar bem as pessoas; sem educação: gritar com as pessoas.

Terceiro momento: (pós-textual):

Nesse momento o professor vai pedir uma produção em equipe, com o auxílio da plataforma Canva (canva.com) uma *Storytelling*, lembrando que o aluno precisa criar um personagem, criando uma situação vivenciada ou fictícia que aborde o tema de boas maneiras conforme a tabela feita. Compartilhe no grupo da sala o link de acesso ao canva para a produção das histórias. O professor auxilia os alunos, ratificando as especificidades da metodologia ativa, e da importância de desenvolver essa atividade em equipe. Compartilhar em sala, por meio do Data show, as histórias produzidas pelas equipes.

Disponível em: <https://escrevendoofuturo.blogspot.com/>

Estratégia 5: A tecnologia no nosso cotidiano

Texto Literário: Crônica *A tecnologia*, de Nacélio Simoa

Objetivo:

- Ler e interpretar a crônica de Nacélio Simoa, refletindo sobre as tecnologias utilizadas no dia a dia e como ela podem nos auxiliar nos estudos;
- Produzir um vídeo na plataforma de criação de vídeos, Animaker;

Matérias necessários:

- Data show e slide
- Celular ou computador com acesso à internet
- Plataforma de criação de vídeos, *Animaker* ou outra plataforma de edição de vídeos.

Sequência didática:

Primeiro momento: (Pré-textual):

- O professor vai enviar a crônica para o e-mail da turma ou no grupo do aplicativo *WhatsApp* para que os alunos leiam e reflitam;
- O professor solicitará também, que os alunos pesquisem algumas imagens na internet de tecnologias utilizadas por ele no seu dia a dia, (televisão, celular, tablet, etc.).

Segundo momento: (textual):

- Para iniciar, o professor traz a questão do uso da tecnologia pelos alunos, se existe acessibilidade para cada aluno ou não. Logo após o questionamento, o professor apresenta a crônica em um slide;
- Cada aluno irá ler uma parte da crônica fazendo uma leitura coletiva no Data show;
- O professor mostrará para os alunos como o autor apresenta o uso da tecnologia no texto da crônica, dando alguns exemplos com imagens de tecnologia (celular, computador, tablet, etc), comentando sobre a importância da mesma para a comunicação entre as pessoas, no trabalho, na escola, etc.
- Inicia-se um debate onde o tema vai ser o uso dos meios tecnológicos no cotidiano.
- O professor escolherá alguns alunos para expor suas reflexões ao ler o texto;

- O professor mostra uma imagem que foi selecionada por ele para mostrar para turma no Data show e dizer como essa tecnologia lhe auxilia no seu cotidiano, ela é importante? Por que? Quais os pontos positivos e negativos que essa tecnologia apresenta? Você utiliza essa tecnologia para lhe auxiliar nos estudos?

Terceiro momento: (Pós-textual):

- Após o momento de reflexão, o professor vai apresentar a plataforma **Animaker**, ou outra plataforma de edição de vídeo, demonstrando um exemplo de vídeo nessa plataforma para os alunos.

Disponível em: <https://app.animaker.com/dashboard>

- Logo após, pedirá que os alunos produzam um vídeo com textos e imagens de tecnologias, que foram utilizadas em cada momento importante na sua vida, desde a infância. Fica a critério do professor o tempo de duração dos vídeos;

- Os alunos devem finalizar o vídeo e postar no canal da turma no Youtube, para que cada aluno possa assistir à produção dos colegas. Esta atividade vai proporcionar aos alunos o desenvolvimento da criatividade, e relembrar suas experiências com meios digitais.

Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2019/01/cronica-tecnologia-nacelio-simoa-com.html>

Estratégia 6: Cuidando dos nossos amigos peludos: A importância de Bem-Estar Animal

Texto Literário: Crônica ***Palmito***, de Marcelo Moutinho

Objetivos:

- Ler, interpretar a crônica *Palmito*, de Marcelo Moutinho;
- Incentivar a produção textual e a reflexão do cuidado que devemos ter com os animais.

Materiais necessários:

- Data Show e Slide
- Computador ou celular com acesso à internet, Plataforma de vídeo Youtube, Plataforma Canva, Texto digital (pdf) ou impresso.

Sequência Didática:

Primeiro momento: (Pré-textual):

- Para começar, sugerimos que o(a) professor coloque no Data show, um vídeo do poeta Braulio Bessa recitando a poesia: *O amor tem 4 letras e por certo 4 patas*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HueWOErnrLc>
- Após o vídeo, o professor apresenta a crônica *Palmito* e pede que os alunos façam a leitura silenciosa.

Segundo momento: (textual):

- Após a leitura da crônica, o professor inicia as discussões com os alunos;
- As perguntas podem ser: Qual é a sua opinião sobre a temática da crônica *Palmito*? O que vocês poderiam falar sobre animais de estimação? Quem tem animal de estimação em casa? Qual o sentimento sobre o cachorro que o autor transmite? Qual a relação do narrador com o personagem da crônica? Qual espaço é apresentado na crônica?
- Após a discussão sobre a temática da crônica, os alunos irão estabelecer a relação do vídeo da poesia com a crônica lida.

Terceiro momento: (Pós-textual):

- Após esse momento de reflexão, os alunos produzirão um texto, sobre o título da crônica; o autor; personagens; os fatos da crônica que se assemelham om o seu cotidiano;
- No final, cada aluno vai criar um poster com design na plataforma canva, com imagem chamando a atenção sobre a importância dos animais de estimação para o homem e o cuidado com eles; - O cartaz produzido será postado no grupo do WhatsApp da sala e também postado na página do Instagram da turma ou escola; essa atividade o aluno é estimulado a produção textual e a compartilhar experiência vivida, aprimorar seu senso crítico, compreensão e criatividade.

Disponível em:

Estratégia 7: Como preservar a água

Texto Literário: Crônica *Água nossa de cada dia*, de Mauricio de Souza

Objetivos:

- Ler, interpretar a crônica *Água nossa de cada dia*, de Mauricio de Souza;

- Desenvolver a criticidade manifestando opinião sobre a temática;
- Criar uma tirinha na plataforma de criação de Desing canva.

Matérias necessários:

- Crônica impressa ou digital (pdf)
- Plataforma canva, apresentação Power point
- Plataforma de vídeo Youtube disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6SJ1TD9RXto>, cópia da música impressa – Planeta água, Guilherme Arantes e celular ou computador com acesso à internet.

Sequência Didática:

Primeiro momento: (Pré-textual)

- O professor disponibiliza o pdf da crônica, *Água nossa de cada dia*, e Mauricio de Souza no grupo ou e-mail da sala.

Segundo momento: (textual)

- Apresentar o tema da crônica aos alunos;
- Será entregue aos alunos o texto impresso, e em seguida será feita a leitura com a turma;
- Após a leitura, será feita as seguintes perguntas aos alunos: Qual a mensagem passada pelo texto da crônica? Qual o tema o texto aborda? Quando o autor usa a palavra desperdício, ele quer se referir a que? Quando o autor escreve: **“Mas se cada um de nós pudesse passar aos filhos, às crianças em geral, propostas, ideias e conselhos para buscarem a economia, a racionalização do uso da água, teríamos um início de caminho já sinalizado”**. Comente o ponto de vista dele com suas palavras?

Terceiro momento: (Pós-textual):

- Em um data show, será apresentado um vídeo do Youtube com a música, planeta água de Guilherme Arantes;
- Após o vídeo, o professor inicia uma explanação, estabelecendo uma relação do texto da crônica com o video, estabelecendo o contexto geral
- Os alunos são chamados a darem sua opinião e guiarem o debate, trazendo exemplos do dia a dia deles em preservação da água;
- No Data show, o professor mostrará um exemplo de tirinha, na plataforma de desing canva, os alunos se dividirão em dupla, e cada dupla produzirá uma tirinha;

- A tirinha deve conter um ato de não desperdício de água, o aluno vai mostrar com figuras o certo e o errado com exemplos de boas maneiras; - Com a tirinha pronta, os alunos irão postar no grupo da sala e apresentar para turma, imprimir e fixar no mural da escola.

Disponível em: <https://questionsof.com/?questao=a-agua-nossa-de-cada-dia-mauricio-de-souza-hoje-de-manha-en-1013468>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes metodologias propostas para o ensino de obras literárias podem auxiliar no progresso do letramento literário, pois os alunos aprendem de forma diferente. De acordo com Rildo Cosson (2006), para que a literatura cumpra esse papel, é preciso mudar os rumos de sua escolarização, de maneira a promover o letramento literário.

Os livros didáticos estudados apresentam propostas de leitura com a crônica, porém percebe-se que não promovem um aprofundamento do conteúdo expresso nas crônicas, limitando o leitor à superficialidade do texto.

As estratégias didáticas desenvolvidas complementam e podem funcionar como um auxílio para o professor, já que o livro didático não se aprofunda muito no gênero estudado, apenas faz uma explanação de algumas das crônicas de autores renomados. Essa complementação enriquece a forma como o professor irá trabalhar em sala de aula.

A literatura auxilia no desenvolvimento do jovem e o seu estudo deve ser incentivado cotidianamente no espaço escolar, familiar e social. As tecnologias aqui presentes, aplicativos e plataformas, já fazem parte do cotidiano escolar na atualidade, e seu uso torna as aulas mais dinâmicas e gera novos desafios para os jovens.

As obras e estratégias aqui expostas tem o objetivo de promover um aprofundamento no estudo da crônica, uma forma narrativa contemporânea, de rápida leitura e fácil compreensão, para que o professor possa desenvolver nos seus alunos o gosto pela leitura, o desenvolvimento do senso crítico e o letramento literário. A produção de texto individual ou coletiva, proporciona aos alunos um melhor desenvolvimento na leitura e também melhora a sua comunicação oral, por meio das discussões promovidas pelas estratégias didáticas apresentadas.

O período em que atuei com a pesquisa de iniciação científica, PIBIC, me permitiu entender a importância do planejamento didático. O professor precisa conhecer a sua turma para que possa selecionar o texto literário mais adequado, além de desenvolver atividades na qual os alunos possam interagir e compreender o que está lendo, relacionando com a sua vida e suas próprias experiências.

Essa experiência PIBIC permitiu o aprimoramento da minha bagagem cultural, pois pude conhecer e me aprofundar no estudo do ensino de literatura no ensino médio, compreender o que é letramento literário e conhecer mais através da investigação do gênero crônica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira. **O gênero crônica e a prática escolar**. Art. Publicado 2003, p.2.

BRAGA Rubem, Crônica: **O Mato**. Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/o-mato-cronica-de-rubem-braga/> Acesso em: 28 Fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. CABRAL, Sara Regina Scotta; CAVALCANTE, Moema; PEREIRA, Maria Elisa Matos.

BRASIL. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da educação e Cultura. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e e do Desporto: Secretaria da educação Fundamental. Brasília, 1998.

CABRAL, Sara Regina Scotta; CAVALCANTE, Moema; PEREIRA, Maria Elisa Matos. **Metodologia de ensino de Literatura**. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A. C. R. Fester (Org.) Direitos humanos E... Cjp/Ed. Brasiliense, 1989.

CEREJA, Willian Roberto; VIANNA, Carolina Assis; DAMIEN, Christiane. **Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**. volume 2. São Paulo: Saraiva 2016.

COLASANTI, Marina. Crônica: **Amai o próximo, etc...** Livro: Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, volume 2. Página 117| 118.

COLEÇÃO EXPLORANDO A LITERATURA. **Ensino Fundamental**. volume 20 – Brasília 2010.

COSSON, Rildo. **LETRAMENTO LITERÁRIO: TEORIA E PRÁTICA**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

CEREJA, Willian Roberto. **Uma Proposta dialógica de Ensino de Literatura no Ensino Médio**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2004.

CANDIDO, Antonio. **“A vida em rés-do-chão”**. In: Para gostar de ler: crônicas. Volume 5. São Paulo: Ática, 2003. pp. 89-99.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FORMIGA, Girlene Marques. INÁCIO, Francilda Araújo. **Literatura no Ensino Médio: reflexões e proposta metodológica**. Revista Brasileira de literatura Comparada, n. 22, 2013.

INSTITUTO PRÓ LIVRO, **Retratos da leitura no Brasil**- Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/>. Acesso em: 28 Fev. 2024.

LAJOLO, Marisa, 1944. **Do Mundo da leitura para a leitura do mundo**. 1. Ed – São Paulo: Ática, 2011.

M. I. Barros Florentino, M. . Simão da Silva, I. Nobre da Silva, G. Martins da Silva, e E. Leite Oliveira dos Santos. **Sequência didática com o gênero crônica: uma possibilidade para o aperfeiçoamento da escrita na sala de aula**. Div Journ, vol. 7, nº 4, out. 2022.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: Karwoshi, A. M.; Gaydeczka, B.; Brito, K. S. (Orgs). Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011, p. 17-34.

MARINA Colasanti, Crônica: **Amai o próximo e etc....** Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2023/12/cronica-amai-o-proximo-etc-marina.html> Acesso em: 28 Fev. 2024.

MEDEIROS, Martha. **Simples Assim**. Ed. LePM.13ª Edição.

MORAES, Vinicius. **Aos amigos**. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/12/Humanidades-vinicius-de-moraes-Dra-Luciana-ok.pdf . Acesso em: 28 Fev. 2024.

MOUTINHO Marcelo, Crônica: **Palmito**. Disponível em: <http://www.marcelomoutinho.com.br/cronicas/palmito/> Acesso em: 28/02/2024

SANTOS, Joaquim Ferreira. **As cem melhores crônicas Brasileiras**. Ed.2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/149421113/As-cem-melhores-cronicas-brasileiras-001> Acesso:10 Fev. 2022.

SIMOA Nacélio, Crônica: **A tecnologia**. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2019/01/cronica-tecnologia-nacelio-simoa-com.html> .Acesso em: 28 Fev. 2024.

SOUZA Mauricio, Crônica: **Água nossa de cada dia**. Disponível em: <https://questionsof.com/?questao=a-agua-nossa-de-cada-dia-mauricio-de-souza-hoje-de-manha-en-1013468> . Acesso em: 28 Fev. 2024.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo, Editora contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **No começo, a leitura**. Brasília, ano 16, n. 69, jan/mar. 1996.